

ANDRÉ LEONARDO DA SILVA NESSI¹

ALICE RUMI FUKUNAGA²

ELIZABETH DOS SANTOS SILVA³

JORGE UEHARA⁴

PAULA PORTO NUNES⁵

¹Professor SENAC – São Paulo – SP - Brasil

²Massoterapeuta UniFatecie – São Paulo – SP – Brasil

³Profissional TESKE SPA– São Paulo – SP – Brasil

⁴Profissional PAULA PORTO ACADEMY– São Paulo – SP – Brasil

⁵Profissional ZENKAI SHIATSU– São Paulo – SP – Brasil

prof.andrenessi@gmail.com

INTERCONTINENTAL PARTNERSHIP IN THE MANIFESTATION OF MASSAGE THERAPY CULTURE

Abstract

Introduction: Contemporary massage therapy emerges as a transdisciplinary field in which Eastern body traditions, Western biomedical perspectives, and local knowledge intertwine. **Objective:** This article analyzes how intercontinental partnerships strengthen the global culture of massage therapy through technical, scientific, and educational exchanges. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive, bibliographic, and historical-comparative study, based on institutional documents, such as the Traditional Medicine Strategy 2014–2023 (WHO, 2014), and classic works on manual therapies. **Results:** They reveal that international cooperation promotes cultural preservation, methodological standardization, scientific advances, and professional strengthening. International events—such as the 2025 International Massage Championship—exemplify Brazil's role in the global integration of massage therapy. **Conclusion:** Intercontinental alliances constitute a strategic axis for the future of manual therapies as a living cultural heritage.

Keywords: massage, technical cooperation between countries, complementary therapies, shiatsu, health care policies.

ASOCIACIÓN INTERCONTINENTAL PARA LA MANIFESTACIÓN DE LA CULTURA DE LA TERAPIA DE MASAJE

Resumen

Introducción: La terapia de masaje contemporánea emerge como un campo transdisciplinario en el que se entrelazan las tradiciones corporales orientales, las perspectivas biomédicas occidentales y el conocimiento local. **Objetivo:** Este artículo analiza cómo las alianzas intercontinentales fortalecen la cultura global de la terapia de masaje mediante intercambios técnicos, científicos y educativos. **Metodología:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, bibliográfico e histórico-comparativo, basado en

documentos institucionales, como la Estrategia de Medicina Tradicional 2014-2023 (OMS, 2014), y obras clásicas sobre terapias manuales. **Resultados:** Revelan que la cooperación internacional promueve la preservación cultural, la estandarización metodológica, los avances científicos y el fortalecimiento profesional. Eventos internacionales, como el Campeonato Internacional de Masaje 2025, ejemplifican el papel de Brasil en la integración global de la terapia de masaje. **Conclusión:** Las alianzas intercontinentales constituyen un eje estratégico para el futuro de las terapias manuales como patrimonio cultural vivo.

Palabras clave: masaje, cooperación técnica entre países, terapias complementarias, shiatsu, políticas de salud.

PARTENARIAT INTERCONTINENTAL DANS LA MANIFESTATION DE LA CULTURE DE LA MASSOTHÉRAPIE

Résumé

Introduction : La massothérapie contemporaine se présente comme un domaine transdisciplinaire où s'entremêlent traditions corporelles orientales, perspectives biomédicales occidentales et savoirs locaux. **Objectif :** Cet article analyse comment le partenariat intercontinental renforce la culture mondiale de la massothérapie par le biais d'échanges techniques, scientifiques et formatifs. **Méthodologie :** Il s'agit d'une étude qualitative, descriptive, bibliographique et historico-comparative, fondée sur des documents institutionnels, tels que la Stratégie pour la médecine traditionnelle 2014-2023 (OMS, 2014), et des ouvrages de référence sur les thérapies manuelles. **Résultats :** Ils révèlent que la coopération internationale favorise la préservation culturelle, la standardisation méthodologique, les avancées scientifiques et le renforcement des compétences professionnelles. Des événements internationaux, comme le Championnat international de massage 2025, illustrent le rôle du Brésil dans l'intégration mondiale de la massothérapie. **Conclusion :** Les alliances intercontinentales constituent un axe stratégique pour l'avenir des thérapies manuelles en tant que patrimoine culturel vivant.

Mots-clés : massage, coopération technique entre pays, thérapies complémentaires, shiatsu, politiques de santé.

PARCERIA INTERCONTINENTAL NA MANIFESTAÇÃO DA CULTURA DA MASSOTERAPIA

Resumo

Introdução: A massoterapia contemporânea emerge como campo transdisciplinar no qual tradições corporais orientais, perspectivas biomédicas ocidentais e saberes locais se entrelaçam. **Objetivo:** Este artigo analisa como a parceria intercontinental fortalece a cultura global da massoterapia por meio de intercâmbios técnicos, científicos e formativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, bibliográfico e histórico-comparativo, baseado em documentos institucionais, como a Traditional Medicine Strategy 2014–2023 (WHO, 2014), e em obras clássicas de terapias manuais. **Resultados:** Revelam que a cooperação internacional promove preservação cultural, padronização metodológica,

avanços científicos e fortalecimento profissional. Eventos internacionais — como o Campeonato Internacional de Massagem 2025 — exemplificam o papel do Brasil na integração global da massoterapia. **Conclusão:** As alianças intercontinentais constituem eixo estratégico para o futuro das terapias manuais enquanto patrimônio cultural vivo.

Palavras-chave: massagem, cooperação técnica entre países, terapias complementares, shiatsu, políticas de cuidados de saúde.

Introdução

A massoterapia possui raízes profundas na história do cuidado em saúde. No Oriente, práticas como o Anma, o Shiatsu e o Tui Na estruturaram-se como sistemas filosófico-terapêuticos coerentes, baseados em concepções próprias de corpo, energia e doença (Osawa, 2015; Sato, 2020). No Ocidente, sobretudo a partir do século XX, processos de profissionalização, regulamentação e validação científica moldaram novas abordagens integrativas, inserindo a massoterapia em contextos clínicos, de reabilitação e bem-estar (Kimura, 2018). Com a globalização, intensificou-se o intercâmbio de técnicas, saberes e tradições, consolidando o fenômeno da parceria intercontinental, caracterizado por cooperação científica, técnica, formativa e cultural. Centros de estudo, escolas multilíngues, congressos internacionais e redes de pesquisa tornaram-se ferramentas essenciais para sustentar essa integração (Kamei, 2018; WHO, 2014).

Além disso, estudos recentes indicam que a internacionalização das medicinas tradicionais e complementares — incluindo práticas corporais e manuais — avança por meio de políticas e estratégias globais que articulam países de diferentes continentes, com destaque para iniciativas em países de língua portuguesa (Zheng et al., 2021) e para a revisão crítica das estratégias da Organização Mundial da Saúde voltadas às práticas tradicionais, complementares e integrativas (Hoenders et al., 2024).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como alianças internacionais transformam a massoterapia enquanto prática, ciência e patrimônio cultural. Assim, este artigo tem como objetivo analisar os impactos da cooperação intercontinental na cultura, na cientificidade e na profissionalização da massoterapia em âmbito global.

Métodos

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, bibliográfico e histórico-comparativo, com elementos de relato técnico-profissional.

Foram consultados:

- livros clássicos e contemporâneos sobre terapias manuais ocidentais, japonesas, chinesas e integrativas (Kamei, 2018; Osawa, 2015; Sato, 2020; Nessi, 2024; Kimura, 2018);
- documentos internacionais da Organização Mundial da Saúde referentes à Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa, em especial a Traditional Medicine Strategy 2014 - 2023 e os Benchmarks for Training in Traditional Medicine (WHO, 2010; WHO, 2014);
- artigos científicos sobre políticas na saúde e cooperação entre países (Kickbusch, 2006; Nessi, 2019 e Lee, 2015);
- estudos recentes que abordam a internacionalização da Medicina Tradicional Chinesa e das práticas integrativas em países lusófonos (Nessi, 2024; Zheng et al., 2021) e a revisão da estratégia da OMS sob a perspectiva de consórcios acadêmicos internacionais (Hoenders et al., 2024);
- registros e materiais institucionais relativos ao Campeonato Internacional de Massagem Brasil 2025 (CAMPEONATO INTERNACIONAL DE MASSAGEM BRASIL, 2025).

Foram incluídas fontes que atendessem aos seguintes critérios:

- relevância histórica para a compreensão da trajetória da massoterapia e das terapias tradicionais;
- reconhecimento acadêmico ou institucional, considerando editoras, periódicos indexados e organismos internacionais;
- legitimidade institucional, com destaque para documentos oficiais da OMS e de entidades organizadoras de eventos internacionais;
- pertinência direta ao tema da cooperação intercontinental e à relação entre massoterapia, cultura e políticas de saúde.

A análise foi conduzida por meio de procedimentos qualitativos interpretativos, combinando análise temática, leitura transversal das obras e comparação entre diferentes tradições culturais e normativas. As fontes foram categorizadas em três eixos principais: (1) fundamentos culturais e históricos da massoterapia; (2) documentos institucionais e referenciais técnicos globais; (3) experiências formativas e eventos internacionais de cooperação.

A triangulação entre fontes bibliográficas, documentos oficiais e relatos técnico-profissionais permitiu identificar padrões, convergências e tensões conceituais, bem como delinear as contribuições específicas da parceria intercontinental para a evolução da massoterapia enquanto campo científico e cultural.

Resultados

A diversidade de tradições — japonesa, chinesa, brasileira, europeia e norte-americana — evidencia que a massoterapia ultrapassa a dimensão estritamente biomecânica e se revela como prática cultural integrada à identidade corporal dos povos (Osawa, 2015; Sato, 2020). No Japão, técnicas como Anma e Shiatsu articulam-se à filosofia do ki, à postura e ao ritmo do toque. Na China, o Tui Na é parte de um sistema médico que integra meridianos, acupontos e diagnósticos energéticos. No Brasil, observa-se um campo híbrido, no qual influências orientais, indígenas, africanas e ocidentais se combinam, especialmente no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Na Europa e na América do Norte, nota-se maior ênfase na regulamentação, em protocolos e em evidências clínicas (Kimura, 2018).

Essa pluralidade epistemológica reforça que a massoterapia deve ser compreendida simultaneamente como técnica, linguagem cultural e dispositivo de cuidado, o que torna a cooperação internacional um eixo central para seu desenvolvimento qualificado.

A parceria intercontinental manifesta-se por meio de intercâmbios de terapeutas, cooperação acadêmica, tradução de obras, realização de cursos internacionais, formação de redes de pesquisa e organização de congressos multilaterais. A OMS recomenda explicitamente o fortalecimento de redes transnacionais voltadas à Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa, destacando a importância de políticas que integrem saberes locais e marcos globais de segurança e qualidade (WHO, 2010; WHO, 2014).

Zheng et al. (2021) analisam a internacionalização da Medicina Tradicional Chinesa em países de língua portuguesa, incluindo Brasil e Portugal, e ressaltam que processos de expansão das práticas tradicionais — entre elas as técnicas manuais — dependem de marcos legais claros, de cooperação estruturada entre governos e instituições de ensino e da construção de pontes linguísticas e culturais.

Hoenders et al. (2024), por sua vez, revisam criticamente a estratégia da OMS para a Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa, ressaltando o papel dos consórcios acadêmicos intercontinentais na consolidação de agendas de pesquisa e formação. Tais análises fornecem um pano de fundo importante para situar a massoterapia dentro de um movimento mais amplo de cooperação global em saúde.

Discussão

A partir da análise das fontes, podem ser destacados alguns impactos centrais da parceria intercontinental na massoterapia:

O acesso a mestres, linhagens e fontes primárias de diferentes países contribui para o refinamento técnico e para maior segurança na aplicação das manobras (Kamei, 2018; Kimura, 2018).

Documentos como os Benchmarks for Training in Traditional Medicine orientam parâmetros mínimos de formação, carga horária, competências e condutas éticas, favorecendo padrões compartilhados entre países (WHO, 2010; WHO, 2014).

A formação de consórcios acadêmicos, tal como descrito por Hoenders et al. (2024), impulsiona ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas, ampliando a base de evidências das práticas integrativas, entre elas a massoterapia.

O intercâmbio entre profissionais de diferentes regiões amplia a compreensão das especificidades culturais das técnicas manuais, evitando reducionismos e estimulando o respeito às tradições locais.

Autores como Kickbusch (2006) e Lee (2015) demonstram que a cooperação internacional em saúde contribui para a circulação de conhecimentos, para a formação de recursos humanos qualificados e para o fortalecimento de sistemas de saúde em uma perspectiva de governança global. Esse raciocínio aplica-se de maneira direta às PICS e à massoterapia.

O Campeonato Internacional de Massagem 2025, sediado em São Paulo, constitui um marco expressivo da integração global na área da massoterapia (CAMPEONATO INTERNACIONAL DE MASSAGEM BRASIL, 2025). O evento organizado por dois professores Me. André Nessi e Esp. Jorge Uehara, reuniu quase 300 profissionais da Ásia (Japão), Europa (França, Portugal, Itália), América do Norte (México e Porto Rico), América Central (Panamá) e, em especial, da América do Sul — com participação de massoterapeutas do Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Peru, Chile e Uruguai, compondo um dos mais amplos encontros intercontinentais do setor.

Entre as técnicas apresentadas, a Thai Yoga Massagem recebeu destaque pela capacidade de integrar elementos de mobilidade consciente, alongamento assistido e princípios orientais adaptados a contextos contemporâneos de cuidado corporal. Workshops multilíngues possibilitaram transições e diálogos entre abordagens asiáticas, europeias e sul-americanas, articulando dimensões técnicas e culturais.

A análise do evento permite evidenciar três eixos principais:

Representatividade global ampliada — a forte presença de países da América do Sul contribuiu para consolidar a região como interlocutora qualificada no cenário internacional da massoterapia.

Harmonização técnica e ética — debates inspirados por benchmarks internacionais e por recomendações da OMS reforçaram a importância de parâmetros comuns de segurança, qualidade e conduta profissional (WHO, 2014; Hoenders et al., 2024).

Integração cultural viva – o Brasil atuou como ponte intercontinental, articulando práticas e tradições diversas, e contribuindo para a construção de um ambiente de cooperação respeitosa e de aprendizado mútuo.

Conclusão

A parceria intercontinental mostra-se fundamental para o fortalecimento das terapias manuais no século XXI. Ao articular tradições milenares, avanços científicos e políticas globais de saúde, a cooperação internacional contribui para: preservar a memória e a integridade cultural das práticas tradicionais; ampliar a capacidade formativa e acadêmica da massoterapia; fortalecer padrões de segurança, qualidade e ética; impulsionar pesquisas multicêntricas e consórcios intercontinentais; consolidar a massoterapia como componente legítimo das práticas integrativas em saúde.

Eventos como o Campeonato Internacional de Massagem 2025 exemplificam, de forma concreta, o potencial do Brasil e da América do Sul para atuar como polos articuladores entre diferentes continentes, aproximando escolas, terapeutas e instituições. A continuidade e o aprofundamento dessas parcerias dependem de políticas públicas que reconheçam o papel das PICS, da ampliação de redes acadêmicas internacionais e da manutenção do respeito às tradições que fundamentam as técnicas de massagem em seus contextos de origem.

Referências

- Campeonato Internacional de Massagem Brasil (2025). *Congresso e Campeonato Internacional de Massagem* – 04 a 06 set. 2025, FMU, São Paulo. Disponível em: <https://www.campmassagem.com/>. Acesso em: 06 set. 2025.
- Hoenders, R. (2024). *A review of the WHO strategy on traditional, complementary, and integrative medicine from the perspective of academic consortia for integrative medicine and health*. *Frontiers in Medicine*, v. 11, 1395698. DOI: 10.3389/fmed.2024.1395698. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38933107/> Acesso em: 22 Maio 2025.
- Kamei, S. (2018). *Japanese Massage Therapy Traditions*. Tokyo: Sankei Publishing. ISBN 978-4-391-15248-7. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC516460/> Acesso em: 21 Out. 2025.

Kickbusch, I. (2006). *Global Health Governance: The Rise of Global Health Diplomacy*. Development, v. 49, n. 3, p. 102–107. DOI: 10.1057/palgrave.development.1100267. <https://excedonline.hsph.harvard.edu/global-public-health-leadership-> Acesso em: 17 Set. 2025.

Kimura, T. (2018). *Japanese Manual Therapies: History and Development*. Tokyo: Igaku-Shoin, ISBN 978-4-260-03698-3.

Lee, K.(2015). *Understanding Global Health Governance*. Global Social Policy, v. 15, n. 1, p. 59–81. DOI: 10.1177/1468018115571662.

NESSI, André (2019). *Massagem Antiestresse – Uma abordagem Teórica e Prática para o Bem-estar*. 6ª Edição, São Paulo, SP, Phorte Editora.

NESSI, André (2024). *Massagem New Star. Massagem Nessi de Massagem*. São Caetano do Sul, SP, Lura Editora.

OSAWA, M. (2015). *Anma and Shiatsu: Origins and Techniques*. Kyoto: Minami Press. ISBN 978-4-905242-27-2. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1360859208001083> Acesso em: 09 Out. 2025.

SATO, T. (2020). *Oriental Medicine Foundations*. Tokyo: Tokyo University Press. ISBN 978-4-13-062219-3. <https://www.researchgate.net/scientific-contributions/T-Sato-2241262907> Acesso em: 04 Dez. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2014). *Traditional Medicine Strategy 2014–2023*. Geneva: WHO. ISBN 978-92-4-150609-0. Disponível: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506096> Acesso em: 12 Nov. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2010). *Benchmarks for Training in Traditional Medicine*. Geneva: WHO. Disponível: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/32292094-4882-4334-8ae5-4d23b173d56e/content> Acesso em: 12 out. 2025.

ZHENG, X. et al (2021). *The internationalization of TCM towards Portuguese-speaking countries*. Chinese Medicine, v. 16, n. 81. DOI: 10.1186/s13020-021-00491-6. <https://link.springer.com/article/10.1186/s13020-021-00491-6> Acesso em: 16 set. 2025.